

Uma Árvore Inútil

(Uma História de Chuang-Tzu, Taoísta)

Shih, o carpinteiro, viajava para a província de Chi. Ao chegar a Chu Yuan, viu um carvalho ao lado do altar da aldeia. A árvore era grande o bastante para dar sombra a muitos milhares de bois e tinha centenas de palmos de circunferência. Elevava-se acima das colinas, com seus galhos mais baixos a mais de dois metros do solo. Uma dezena de seus galhos eram suficientemente grandes para que deles se construíssem barcos. Debaxo dela abrigava-se uma multidão, como num mercado. O mestre-carpinteiro não voltou a cabeça para admirá-la; continuou em frente sem se deter.

Seu aprendiz lançou um longo olhar ao carvalho, depois correu atrás de Shih, o carpinteiro, e disse:

– Mestre, desde o dia em que peguei meu machado e o segui, nunca vi madeira tão bela como essa. Mas o senhor nem sequer parou para olhá-la. Por que, mestre?

Shih, o carpinteiro, respondeu:

– Esquece! Nem mais uma palavra! Aquela árvore é inútil. Um barco feito com sua madeira afundaria, um caixão logo apodreceria, uma ferramenta racharia, uma porta empenaria e uma viga criaria cupins. É madeira sem valor e para nada serve. Por isso alcançou idade tão avançada.

Depois que Shih, o carpinteiro, voltou para casa, o carvalho sagrado apareceu-lhe num sonho e lhe disse:

– Com o que me comparas? Com árvores úteis? Existem cerejeiras, macieiras, pereiras, laranjeiras, limoeiros, e muitas outras árvores frutíferas. Logo que seus frutos amadurecem, elas são despojadas e maltratadas. Os galhos maiores são cortados, os menores arrancados. Sua vida é mais amarga por causa de sua utilidade. É por isso que elas não vivem seu tempo natural, são cortadas na primavera da vida. Elas atraem a atenção do mundo. Assim se passa com todas as coisas. Quanto a mim, há muito tempo sou inútil. Quase fui destruída diversas vezes. Finalmente, sou inútil e isso é muito útil para mim. Se eu tivesse sido útil, teria conseguido crescer tanto assim? Além disso, você e eu, ambos, somos apenas coisas. Como pode uma coisa julgar outra? O que pode um homem mortal e inútil como você saber sobre uma árvore inútil? Shih, o carpinteiro, despertou e tentou compreender o sonho.

Seu aprendiz lhe perguntou:

– Se aquela árvore tinha tão grande desejo de ser inútil, o que faz lá, junto ao altar da aldeia?

Shih, o carpinteiro, disse:

– Esquece! Nem mais uma palavra! Ela está apenas fingindo que é inútil para não ser ferida por aqueles que não sabem que ela é útil. Se não fosse assim, ela certamente teria sido derrubada. Ela se protege de uma maneira diferente das coisas ordinárias. Não conseguiremos compreendê-la se a julgarmos do modo convencional.